



ARTE ELETRÔNICA INDÍGENA





www.aei.art.br



@arteeletronicaindigena



aei.art.br/videos



@arteeletronicaindigena





AEI ou

Arte Eletrônica Indígena promove a produção colaborativa e cocriada, potencializando o diálogo na diversidade.

No primeiro semestre de 2018, o AEI selecionou artistas do Brasil, Bolívia e Reino Unido, via chamada pública, para realizar dez residências artísticas com comunidades indígenas de quatro estados do nordeste brasileiro.

Entre os muitos resultados do AEI, apresentamos nesta exposição interativa, algumas obras.

O projeto foi idealizado pela ONG Thydêwá, produção da CulturaTAO, apoio da Oi Futuro, British Academy e Museu de Arte Moderna da Bahia, e o patrocínio da Oi e Estado da Bahia.

RESIDÊNCIAS



Eles estão escutando

Nicolas Salazar Sutil – Londres/Reino Unido: artista e pesquisador de performance digital, que combina a arte do movimento e a tecnologia digital.

Residência com o povo Kariri-Xocó, município de Porto Real do Colégio/ AL; de 4 a 14 de junho. O trabalho concentrou-se no rio Opara (São Francisco), que é uma das principais fontes de sustento, memória e cultura da comunidade. Três “site specific performances” exploraram a quietude, a postura corporal, e o uso do espaço para simbolizar a recuperação de terras, resiliência e enraizamento.

ARTÍSTICAS



Gerações em imagens

Davy Alexandrisky – Niterói/RJ: instigado pelas narrativas culturais dos grupos sociais invisibilizados por qualquer tipo de intolerância, vem se dedicando a trocar experiências com esse público, fotografando com o mesmo entusiasmo e emoção do seu primeiro clique profissional há meio século.

Residência com o povo Palaxó do território de Comexaliba, junto aos moradores das aldeias: Dois Irmãos; Pequi; Cahy e Tibá, no município de Prado - BA; de 4 a 18 de julho.

Estimulou o diálogo entre gerações a partir da produção de imagens. Brincou-se de “caçar imagens” e de refletir sobre elas. Cocriou também um videoclipe junto ao grupo “Jovens Indígenas”.



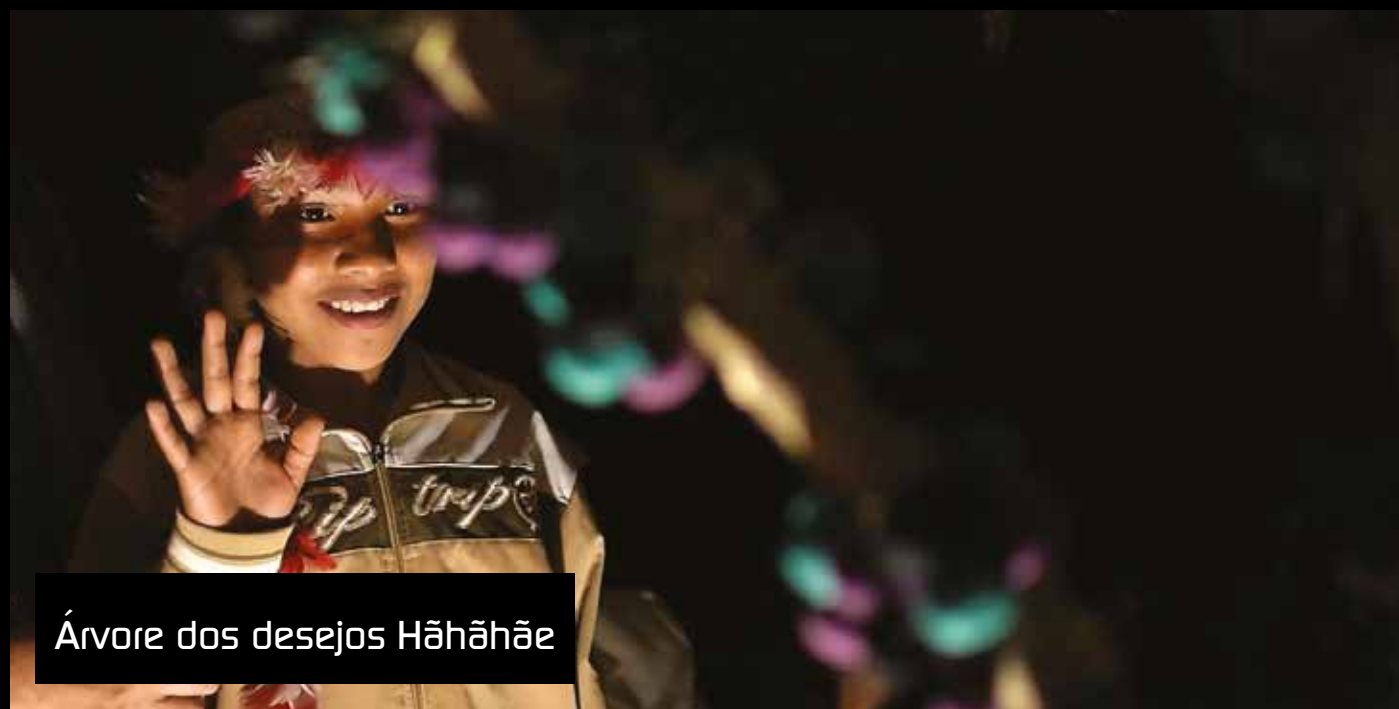
Bruno Gomes – Mulungu/CE: Ilustrador, escritor, tatuador e tocador de flautas nas horas vagas. Pesquisador de arte e cultura indígena. Sua paixão é conectar imaginação e sentimento na criação de imagens que contam histórias.

Residência com o povo Karapotó Plak-ô, município de São Sebastião/AL; de 7 a 18 de junho. Uma ampliação do conceito de pintura corporal com o uso da tecnologia, possibilitando o saborear de novas experiências e a discussão sobre o tema. Os participantes desenharam os elementos presentes na sua terra para depois serem animados e projetados nos seus corpos.



André Anastácio e Alberto Harres – Rio De Janeiro/RJ: Experimentam tecnologias interativas como plataforma para mediar novas formas de relação e afeto dentro das dinâmicas sociais.

Residência com o povo Pankararu, município de Tacaratu – PE; de 15 a 22 de junho. Desenvolvimento de um artefato eletrônico sonoro cocriado com indígenas da Aldeia Brejo dos Padres, funcionando dentro de um pote de cerâmica feito por mulheres indígenas Pankararu.



Árvore dos desejos Hãhãhãe

Paulo César Teles – Campinas/SP: É artista multimídia e professor do Instituto de Artes da Unicamp na área de Arte e Tecnologia nos cursos de Artes Visuais e Midialogia.

Rosana Bernardo – Campinas/SP: É artista, artesã, pedagoga e professora de trabalhos manuais. Especializada em pedagogias Waldorf e Curativa.

Residência com o povo Pataxó Hãhãhãe, município de Pau Brasil - BA; de 10 a 17 de julho. Reciclando lixo encontrado na aldeia, foi construída uma escultura em forma de árvore, com sensores digitais de aproximação e expressões audiovisuais interativas a partir do movimento das pessoas ao redor. A obra integra expressões nativas, ancestrais e ecológicas com tecnologias sensoriais emergentes.



Lugar inespecífico

Sheilla Souza e Tadeu dos Santos – Maringá/PR: Integram o Coletivo Kókir, que significa fome na língua Kaingang, potencializando a vontade de mistura: entre etnias, cidade, natureza, arte indígena e contemporânea.

Residência com o povo Tupinambá de Olivença, município de Ilhéus – BA; de 16 a 22 de julho.

Criação compartilhada de colagens digitais entre o coletivo, os Tupinambá e os Kaingang.

Coleta de sonhos em forma de criações que unem territórios, representações e sistemas culturais.



Maracá no chip!

Tito Vinícius – Salvador/BA: Produtor musical, músico e DJ.

Residência com o indígena Yarú Tupinambá, município de Ilhéus – BA; de 30 de junho a 1 de julho e de 6 a 9 de julho.

Produção musical de obras do artista Yarú Tupinambá e também de quatro temas instrumentais, misturando a atmosfera sonora indígena, elementos da música eletrônica e os elementos da natureza.



Arte Ancestral Digital

Naum Bandeira – Salvador/BA: A insatisfação e a inquietude impulsionaram minha verve artística para a busca de uma identidade estética genuinamente brasileira.

Residência com o povo Xokó, município de Porto da Folha/SE; de 11 a 15 de junho.

Introdução a pintura rupestre, a arte ancestral, e cocriação com as atuais linguagens pictóricas misturando a pedra e o digital, a resistência e os afetos.



A voz do mar

Oscar Octavio “Ukumari” – Santa Cruz de La Sierra/Bolívia: Bacharel em Artes, com especialidade em escultura e novas mídias, mestre em Educação Superior e em Pesquisa e Produção Artística na Universidade de Barcelona.

Residência junto ao povo Pataxó de Barra Velha , município de Porto Seguro – BA; de 9 a 20 de julho.

Uma paisagem sonora interativa. Através de uma rede de pesca sensível, o público pode viajar até a beira do mar e compor música com a natureza e com as histórias do povo Pataxó.



Pulsção

Aruma/Sandra De Berduccy – Cochabamba/Bolívia: Artista e pesquisadora da relação textil/tecnologia. Cria obras que relacionam natureza, processos de tecelagem tradicional e diferentes linguagens das novas mídias.

Residência com o povo Camacam Imboré/Tupinambá , na aldeia do Cachimbo, município Ribeirão do Largo – BA; de 12 a 24 de julho.

Foram realizadas 3 obras onde se combinou conhecimentos, processos e materiais tradicionais como a laboa, com materiais pouco usuais como fibra ótica. No casulo, um micro controlador e um sensor de pulso converte em luz os batimentos do coração de quem entre nele. Uma obra em colaboração com indígena artista Mangtxai Camacan Imboré.



THYDÊWÁ

A Thydêwá é uma Organização Não-Governamental que cuida de programas, projetos, ações e campanhas de sensibilização, conscientização e promoção da cultura da paz.

Fundada em 2002 por indígenas de diferentes etnias do nordeste brasileiro juntamente a não-indígenas, alquímicamente unidos com a missão de incentivar a consciência planetária.

A Thydêwá vale-se do diálogo intercultural, da valorização da diversidade e dos conhecimentos tradicionais; para promover dignidade e bem-estar todos.

Conheça:

www.thydewa.org



EQUIPE AEI

Sebastián Gerlic - Idealizador, Coordenador e Curador

Thea Pitman - Consultora de Relações Internacionais e Curadora

Tiago TAO - Produtor Executivo e Curador

Anna Campagnac - Produção local e Coordenadora de Processos Coletivos

Helder C Jr. - Programador Web e Design Gráfico

Polyra Tê Tupinambá - Assessoria Jurídica e Curadora

Margareth Teixeira - Assistente Adm-financeiro

Ilana Majerowic - Sinergismos AEI com a Comunidade Indígena Pankararu

Adriano Fabrício (Fofo) - Coordenador de Montagem

Dayanne Pereira - Assessora de Imprensa

Fernanda Martins - Agitadora da Rede AEI

Felipe Fonseca (Efeefe) - Curador e Assessor de Arte Digital

Agradecemos a todos os indígenas que com seu protagonismo tornaram este projeto realidade.

Agradecemos os Pontos de Cultura Indígena da Rede Mensagens da Terra pelo apoio a esta iniciativa.



REFLEXÕES EM VÍDEO
www.aei.art.br/videos

As 10 residências de cocriação artísticas tiveram registros em vídeo. Os primeiros 10 vídeos já estão disponíveis, eles dão suporte a reflexões sobre o próprio AEI, sobre as culturas indígenas, as artes, o diálogo na diversidade e a vida.

Nos vídeos há fragmentos de alguns processos criativos, há depoimentos de indígenas, de artistas e cenas da vida cotidiana nas comunidades participantes.

No portal AEI como um todo há entrevistas com alguns participantes e enlaces para ver mais obras e materiais, além de caminhos para contatar as pessoas e até propor aventuras e remixes artísticos.

Seguimos!

*O AEI me renovou. Eu gostei de somar a tecnologia a nossa cultura indígena e
assim amplificar nossa mensagem espiritual*

Tawanan Kariri-Xocó

*Eu era uma artista e não sabia. Com o AEI eu tive a experiência de misturar fibras
naturais com tecnologia e assim chegar no coração das pessoas.*

Mangelxai

*AEI é uma ponte de mão dupla, urgente e necessária, para a nova humanidade que
nasce superando intolerâncias e reaviva as esperanças.*

Sebastián Gerlic

*This exhibition gives a rare and very welcome gallery space to this truly original
confluence of art forms, and it does so without framing the works too rigidly, thus
leaving the door open to new experiments and experiences in the future.*

Thea Pitman

Realização



Produção



Apoio



Apoio Cultural



Patrocínio



Estado da Bahia